

SIMPÓSIO AT023

OFICINAS DE PRODUÇÕES TEXTUAIS PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: POR UMA APRENDIZAGEM INTERCULTURAL

TEIXEIRA, Cássia dos Santos
Doutoranda em Ensino – Univates; Docente do IFBaiano
e-mail: cassiadteixeira@gmail.com

Resumo: Muitos alunos, ao ingressarem no Ensino Médio, apresentam dificuldades no tocante à leitura e escrita, comprometendo assim o processo de ensino/aprendizagem. A partir dessa ótica, o presente projeto justifica-se pela real necessidade de incentivar os alunos dos primeiros anos, a partir de oficinas, dos cursos de Guia de Turismo e Informática - Integrado ao Ensino Médio e Colégio Estadual Carneiro Ribeiro, através dos gêneros discursivos, a ler, discutir e produzir textos voltados para as questões políticas e sociais do cotidiano. Além disso, esta pesquisa contribui para a formação do aprendiz não apenas nas disciplinas de línguas portuguesa e espanhola, que são do mesmo tronco linguístico, mas também nas outras áreas de ensino. A pesquisa objetiva, portanto, promover a leitura, a interpretação textual e a escrita por meio de oficinas de texto, apoiadas no trabalho com diversos gêneros textuais, a partir da ótica da interculturalidade. Enfoca também a importância dos aspectos interculturais no contexto de uma nova cultura, especificamente na disciplina de língua espanhola, já que vivemos num mundo globalizado e que a todo instante passa por transformações. Logo, enquanto resultados, através do presente projeto, os aprendizes discutiram as temáticas sociais no grupo de estudo, a partir de diversos gêneros discursivos, produziram textos e, conseqüentemente, foram oferecidas oficinas de leitura e produção textual tanto para os ingressantes da comunidade interna, quanto para os alunos do 1º ano do Colégio Estadual Carneiro Ribeiro da cidade de Uruçuca - BA.

Palavras-chave: Interculturalidade; Gêneros discursivos; Ensino-aprendizagem.

Abstract: Many students, upon entering High School, present difficulties in reading and writing, thus compromising the teaching / learning process. From this point of view, the present project is justified by the real need to encourage the students of the first years, from workshops, the courses of Tourism and Informatics Guide - Integrated to High School and State College Carneiro Ribeiro, through the discursive genres, to read, discuss and produce texts focused on the political and social issues of daily life. In addition, this research contributes to the training of the learner not only in the Portuguese and Spanish languages, which are of the same language, but also in other

areas of teaching. The research aims, therefore, to promote reading, textual interpretation and writing through text workshops, supported in the work with several textual genres, from the point of view of interculturality. It also focuses on the importance of intercultural aspects in the context of a new culture, specifically in the discipline of Spanish language, since we live in a globalized world that at every moment undergoes transformations. Therefore, as a result, through the present project, the learners discussed the social themes in the study group, from different discursive genres, produced texts and, consequently, were offered workshops of reading and textual production both for the participants of the internal community, as well as for the 1st year students of Carneiro Ribeiro State College in the city of Uruçuca - BA.

Keywords: Interculturality; Discursive genres; Teaching-learning.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Médio, está inserido no contexto das transformações sociais contemporâneas relacionadas à emergência da Revolução Cultural, centralizada na comunicação (HALL, 1997). Isso exige, tanto dos discentes quanto dos professores, novas habilidades e competências comunicativas, as quais irrevogavelmente vinculam-se à leitura e à escrita. Contudo, nossa experiência enquanto docente do Ensino Médio (EM) Técnico, no *campus* Uruçuca do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, permite observar que, cada vez mais, os estudantes chegam ao primeiro ano do EM com muitas dificuldades relacionadas a leitura e à escrita, o que compromete todo o seu aprendizado, não apenas em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola – disciplinas que são do nosso domínio.

A escola, portanto, nesse cenário, precisa rever suas práticas, repensar seu ensino e, nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola – interesse de nossa proposta – os alunos também precisam aprender e refletir sobre os gêneros discursivos, o uso da internet, as práticas sociodiscursivas de leitura e escrita, bem como refletir sobre a funcionalidade e o comportamento imanente às práticas de leitura e escrita, em suas múltiplas modalidades. Sendo assim, atentos a estas demandas sociais existentes, foi desenvolvido em Uruçuca um projeto de ensino e pesquisa que oferecesse aos discentes e à comunidade uruçucense oficinas de texto.

Para tanto, desenvolvemos um projeto com os discentes do primeiro ano do curso de Guia de Turismo e do curso de Informática, bem como discentes do Colégio Estadual Carneiro Ribeiro, também matriculados no primeiro ano do EM, a fim de realizarmos oficinas de texto com esse grupo de alunos. Os encontros não eram obrigatórios, mas exigiam frequência regular, e, por meio deles, pudemos não apenas desenvolver junto aos alunos oficinas visando à promoção da leitura e da escrita, mas, sobretudo, foi possível realizarmos trocas culturais entre os discentes do IF e do Carneiro Ribeiro, aproximando a comunidade como um todo da missão institucional do IF, a qual diz respeito a uma formação integral. Antes do relato das oficinas, cumpre-nos, portanto, uma discussão sobre as bases teóricas que fundamentam este projeto.

1. Por um ensino intercultural

Muitas vezes, a leitura é vista apenas como o ato mecânico que se restringe à mera decodificação de signos gráficos e que não possibilita a atribuição de sentido nem estimula o gosto pela leitura. Contudo, defendemos que a leitura é fundamental para o descortinar de um novo mundo para os discentes, sendo também importante para a aprendizagem e, sobretudo, para o desenvolvimento da escrita. Dessa forma, nesse processo, a escola exerce um papel fundamental, visto que é uma das entidades que recebe a incumbência de contribuir para o estímulo e o desenvolvimento das práticas sociodiscursivas de leitura e escrita. Contudo, esta instituição, muitas vezes, efetua essa tarefa justamente de modo mecânico e estático, desconsiderando o que o aprendiz já traz de conhecimento de suas vivências.

Para Ingedore Koch e Vanda Elias, a leitura é:

Uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e a sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (2015, p. 11).

As autoras defendem que a leitura não é uma atividade individual, isolada do leitor, uma vez que “[...] o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo” (KOCH; ELIAS, 2015, p.11). Ao desenvolver o ato de ler, segundo as estudiosas, o leitor também leva em conta as suas experiências, o seu conhecimento de mundo. Partindo deste pressuposto, trazemos a perspectiva interativa adotada por Solé, na qual afirma que, para ler, necessitamos, simultaneamente,

[...] manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias; precisamos nos envolver em um processo de previsão e inferência contínua, que se apóia na informação proporcionada pelo texto e na própria bagagem, e em um processo que permita encontrar evidência ou rejeitar as previsões e inferências mencionadas (1999, p. 23)

Também recorremos a Cafiero, quando conceitua a leitura como “[...] um processo cognitivo de construção de sentidos realizados por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura” (2005, p. 17). Assim, entendemos que a leitura depende da relação do leitor com o seu contexto sociocultural, visto que, nesta interface, ele vai construindo sentidos, se posicionando política e ideologicamente, a partir das suas vivências, num determinado espaço e tempo histórico, dentro de uma coletividade – o que também lhe fornece elementos para o desenvolvimento da escrita, tal como afirma Fleuri (2003).

Ressaltamos, assim, que essa construção de sentidos no ato de ler não pressupõe uma leitura mecânica e automática, do que o autor quer transmitir, pois o leitor, ao ler, não só decodifica, mas também “compreende, avalia e crítica” (CAFIERO; COSCARELLI, 2013, p.16). Consequentemente, vai atribuindo sentidos, promovendo o seu desenvolvimento cognitivo e social. Desse modo, as práticas de leitura e escrita precisam ser construídas diariamente em todos os contextos.

Em consonância a essa perspectiva, Antunes (2003) defende que:

[...] é pela leitura que se aprende o *vocabulário* específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. É pela leitura, ainda, que apreendemos os *padrões gramaticais* (morfológicos e sintáticos) *peculiares à escrita*, que apreendemos as *formas de organização sequencial* (como começam, continuam e acabam certos textos) e de *apresentação* (que formas assumem) *dos diversos gêneros dos textos escritos*. (ANTUNES, 2003, p. 75-76, grifos do autor).

Há necessidade de ensinar e desenvolver práticas de leitura e escrita significativas que contribuam para a formação de um aluno proficiente, que possa compreender realmente aquilo que lê e, também, que consiga expressar-se adequadamente, de acordo com cada contexto. Este é um dos grandes desafios da escola, pois trata-se de um processo de grande importância na vida do cidadão. Por isso torna-se fundamental discutir o entrecruzamento entre leitura, escrita e gêneros textuais, a partir de reflexões sobre o ensino de línguas, seja no âmbito da Língua Portuguesa, seja no da Língua Espanhola como língua estrangeira no contexto da Educação Profissional.

Nesse sentido, ao nos atermos ao projeto aqui relatado, cumpre discutirmos também a perspectiva de um ensino intercultural, no qual nos apoiamos para promovermos as oficinas. Segundo García Martínez (2007, p. 134), a interculturalidade significa:

[...] interacción, solidaridad, reconocimiento mutuo, correspondencia, derechos humanos y sociales, respeto y dignidad para todas las culturas... Por tanto, podemos entender que la interculturalidad, más que una ideología (que también lo es), es percibida como un conjunto de principios antirracistas, anti-segregadores y con un fuerte potencial de igualitarismo. La perspectiva intercultural defiende que si conocemos la manera de vivir y pensar de otras culturas, nos acercaremos más a ellas.

Em consonância a essa definição, Márcia Paraquett defende que um ensino intercultural, baseado na aprendizagem de culturas, traz a possibilidade

de intercambiar culturas e conhecimentos, desde campos técnicos a uma perspectiva própria da cultura:

Aprender culturas significa aprender normas, valores, costumbres, lo que se realiza, únicamente, en el contacto con el otro, porque, aislado, nadie puede aprender lo que se construye socialmente. De ahí que solamente formemos (o construyamos) nuestras identidades en el diálogo con otras personas y otras culturas (PARAQUETT, 2011, p. 52).

Ao defender o ensino intercultural, a autora nos indica que essa perspectiva nos permite pensar sobre nossa cultura e a do outro, reconhecendo-nos e observando os aspectos identitários inerente à aprendizagem. Para a pesquisadora, a interculturalidade, sobretudo, possibilita a compreensão de quem somos e promove o diálogo entre os povos (PARAQUETT, 2011). Em consonância, Aventín Fontana (2005) analisa que “este diálogo con nuestros conocimientos y nuestras lecturas previas convierte al texto en un ámbito esencialmente dialógico y clave, que trasciende el aprendizaje de lo sociocultural y nos sitúa en el campo de la interculturalidad” (p. 13). Foi a partir dessa ótica que promovemos as oficinas de texto em Uruçuca, visando intercambiar saber, conhecimentos e culturas entre nossos alunos e os do Colégio Estadual Carneiro Ribeiro.

2. Oficinas de texto

No projeto de ensino realizado, a metodologia usada para a preparação das oficinas foi a bibliográfica. Inicialmente, realizamos um levantamento junto aos alunos quanto às dificuldades que eles tinham; posteriormente, estabelecemos contato com os professores do Colégio Carneiro Ribeiro e, ao notarmos as semelhanças entre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, decidimos iniciar um projeto de pesquisa e extensão que contemplasse os anseios da comunidade interna e externa no que tange à leitura e a produção textual.

A segunda fase do projeto consistiu na seleção e elaboração de material que seria aplicado nas oficinas, para as quais priorizamos dois eixos: gêneros discursivos que nos possibilitassem trabalhar com uma multiplicidade de textos, em suas variadas modalidades; uma abordagem intercultural, que nos possibilitasse a discussão da realidade sociopolítica atual. Conjuntamente a essa fase, fizemos a seleção dos discentes que atuariam como monitores e, igualmente, estes nos auxiliaram na preparação dos materiais utilizados.

As oficinas foram realizadas no *campus* IF Baiano – Uruçuca e no Colégio Estadual Carneiro Ribeiro e obedeceram ao seguinte método: fichamento das literaturas estudadas; realização de grupos de estudos com os integrantes do projeto; discussão dos materiais teóricos realizados; confecção em sala de materiais para realização das oficinas; culminância das oficinas realizadas pela equipe gestora do projeto para a comunidade interna e externa, as quais ocorreram em oito encontros e resultaram numa significativa interação entre docentes, monitores e estudantes, visando à aprendizagem e exercício de práticas de leitura e escrita. Destacamos, ainda, que o uso de dois espaços para a realização das oficinas foi fundamental para o sucesso do projeto, visto que integrou as duas comunidades, promovendo as trocas necessárias para uma aprendizagem significativa.

3. Considerações finais

Ao fim do projeto, pudemos observar que houve um maior interesse dos discentes em relação à leitura, o que nos permite inferir que pudemos contribuir para o processo de formação leitora dos estudantes. Isso se deu através do desenvolvimento do hábito pela leitura e técnicas de produção de textos, bem como pelo fato de as atividades desenvolvidas aguçarem a criticidade dos aprendizes da comunidade interna e externa, tanto no ambiente escolar como social, além da profícua interação que ocorreu.

Por fim, destacamos que, em tais encontros, desenvolvemos juntos aos discentes práticas sociodiscursivas de leitura e escrita que possibilitaram tanto a compreensão dos diversos tipos de modalidades textuais, instrumentalizando os

discentes nesse sentido, quanto, também, a partir do trabalho com a interação, hipertexto, imagens, áudio e aulas temáticas, engendramos discussões direcionadas ao cunho sociopolítico dos temas abordados, alinhadas à perspectiva da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse sentido, ampliamos a defesa por um ensino intercultural, que construa pontes e não muros, que permita o diálogo e o reconhecimento do outro, aproximando-nos culturalmente uns dos outros.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AVENTÍN FONTANA, A. El texto literário y la construcción de la competencia literaria em E/LE. Un enfoque interdisciplinario. In: *Espécul*. **Revista de estudios literarios**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2005. Disponível em: <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero29/textele.html>. Acesso em: 15 mai. 2019.

FLEURI, R. M. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

GARCÍA MARTINEZ, A. **La interculturalidad: un desafío para la educación**. Madrid: Dykinson, 2007.

HALL, S. The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time. In.: THOMPSON, K. (ed.). **Media and cultural regulation**. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997.

PARAQUETT, M. La interculturalidad en el aprendizaje de español en Brasil. In: **FIAPE. IV Congreso internacional: La enseñanza del español en un mundo intercultural**. Jornadas pedagógicas. Santiago de Compostela, 17-20/04-2011. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Numeros%20Especiales/2012_ESP_13_IVCongreso%20FIAPE/2012_ESP_13_28Paraquett.pdf?documentId=0901e72b812f4d88. Acesso em: 15 mai. 2019.